

STJ00117918

PIERRE
HADOT

O QUE É A
FILOSOFIA ANTIGA?

Tradução
Dion Davi Macedo


Edições Loyola

Título original:

Qu'est-ce que la philosophie antique?

© Éditions Gallimard, Paris, 1995

ISBN 2-07-032760-4

Edição: Marcos Marcionilo

Consultores: Mara Faury, Carlos Arthur Ribeiro
do Nascimento e José Eduardo
Marques Baioni

Atualização bibliográfica: Dion Davi Macedo

Preparação: Sandra Garcia

Revisão: Renato da Rocha Carlos
Maurício Balthazar Leal

Diagramação: Telma dos Santos Custódio

Edições Loyola Jesuítas

Rua 1822, 341 Ipiranga

04216-000 São Paulo, SP

T 55 11 33858500

F 55 11 20634275

editorial@loyola.com.br

vendas@loyola.com.br

www.loyola.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora

ISBN 978-85-15-01785-0

6ª edição: março de 2014

conforme novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1999

Sumário

PREFÁCIO	15
<i>Primeira Parte</i>	
<i>A definição platônica do filósofo e seus antecedentes</i>	
CAPÍTULO 1	
A FILOSOFIA ANTES DA FILOSOFIA	27
<i>A história dos primeiros pensadores da Grécia</i>	27
<i>A paideia</i>	30
<i>Os sofistas do século V</i>	32
CAPÍTULO 2	
O SURGIMENTO DA NOÇÃO DE “FILOSOFAR”	35
<i>O testemunho de Heródoto</i>	35
<i>A atividade filosófica, orgulho de Atenas</i>	37
<i>A noção de sophia</i>	39
CAPÍTULO 3	
A FIGURA DE SÓCRATES	47
<i>A figura de Sócrates</i>	47
<i>O não saber socrático e a crítica do saber sofisticado</i>	50
<i>O apelo do “indivíduo” ao “indivíduo”</i>	56
<i>O saber de Sócrates: o valor absoluto da intenção moral</i>	60
<i>Cuidado de si, cuidado dos outros</i>	65
CAPÍTULO 4	
A DEFINIÇÃO DO FILÓSOFO NO BANQUETE DE PLATÃO	69
<i>O Banquete de Platão</i>	69

<i>Eros, Sócrates e o filósofo</i>	72
<i>Isócrates</i>	83

Segunda Parte

A filosofia como modo de vida

CAPÍTULO 5

PLATÃO E A ACADEMIA	89
<i>A filosofia como forma de vida na Academia de Platão</i>	89
<i>O projeto educativo</i>	89
<i>Sócrates e Pitágoras</i>	92
<i>A intenção política</i>	93
<i>Formação e investigação na Academia</i>	96
<i>A escolha de vida platônica</i>	101
<i>Exercícios espirituais</i>	103
<i>O discurso filosófico de Platão</i>	110

CAPÍTULO 6

ARISTÓTELES E SUA ESCOLA	119
<i>A forma de vida “teorética”</i>	119
<i>Os diferentes níveis da vida “teorética”</i>	125
<i>Os limites do discurso filosófico</i>	132

CAPÍTULO 7

AS ESCOLAS HELENÍSTICAS	139
<i>Características gerais</i>	139
<i>O período helenístico</i>	139
<i>Influências orientais?</i>	145
<i>As escolas filosóficas</i>	148
<i>Identicidades e diferenças: prioridade da escolha de um modo de vida</i>	154
<i>Identicidades e diferenças: o método de ensino</i>	155
<i>O cinismo</i>	162
<i>Pirro</i>	165
<i>O epicurismo</i>	169
<i>Uma experiência e uma escolha</i>	170
<i>A ética</i>	171
<i>A física e a canônica</i>	175
<i>Exercícios</i>	181
<i>O estoicismo</i>	187
<i>A escolha fundamental</i>	187

<i>A física</i>	189
<i>A teoria do conhecimento</i>	194
<i>A teoria moral</i>	195
<i>Os exercícios</i>	198
O aristotelismo	204
<i>A academia platônica</i>	205
O ceticismo	209

CAPÍTULO 8

AS ESCOLAS FILOSÓFICAS NA ERA IMPERIAL	213
<i>Características gerais</i>	213
<i>As novas escolas</i>	213
<i>Os métodos de ensino: a era do comentário</i>	217
<i>A escolha de vida</i>	222
<i>Plotino e Porfírio</i>	227
<i>A escolha de vida</i>	227
<i>Os níveis do eu e os limites do discurso filosófico</i>	235
<i>O neoplatonismo pós-plotiniano e a teurgia</i>	243
<i>O discurso filosófico e a vontade de harmonização entre as tradições</i>	243
<i>O modo de vida</i>	245

CAPÍTULO 9

FILOSOFIA E DISCURSO FILOSÓFICO	249
<i>A filosofia e a ambiguidade do discurso filosófico</i>	249
<i>Os exercícios espirituais</i>	259
<i>Pré-história</i>	259
<i>Exercícios do corpo e exercícios da alma</i>	271
<i>A relação consigo e a concentração do eu</i>	273
<i>A relação com o cosmos e a expansão do eu</i>	290
<i>O sábio</i>	313
<i>Conclusão</i>	328

Terceira Parte
Ruptura e continuidade.
A Idade Média e os tempos modernos

CAPÍTULO 10

O CRISTIANISMO COMO FILOSOFIA REVELADA	333
<i>O cristianismo definindo-se como filosofia</i>	333
<i>Cristianismo e filosofia antiga</i>	348

CAPÍTULO 11

DESAPARECIMENTOS E REAPARECIMENTOS DA CONCEPÇÃO ANTIGA DE FILOSOFIA	355
<i>Ainda uma vez: cristianismo e filosofia</i>	355
<i>A filosofia como serva da teologia</i>	357
<i>Os artistas da razão</i>	362
<i>A permanência da concepção de filosofia como modo de vida</i> ..	366

CAPÍTULO 12

QUESTÕES E PERSPECTIVAS	381
BIBLIOGRAFIA	397
I. <i>Referências dos textos citados em epígrafe</i>	397
II. <i>Citações de textos antigos</i>	398
<i>Abreviações</i>	398
III. <i>Seleção de textos concernentes a certos aspectos da filosofia antiga</i>	402
CRONOLOGIA	405
<i>Antes de Cristo</i>	405
<i>Período helenístico</i>	407
<i>Depois de Cristo</i>	410
● <i>Império romano</i>	410
● <i>Império cristão</i>	412
ÍNDICE DE NOMES	415